

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LEITURA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

Vinicius Leite da Silva Carvalhaes

Mestrando em Educação (linha de pesquisa: Formação Docente e Profissionalidade) pela USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul), formado em Bacharelado em Gestão Ambiental pela Universidade de São Paulo (EACH/USP) e Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Claretiano. professor de Geografia na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio)

Email: vlscarvalhaes@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1217-4732>

Maria de Fátima Ramos de Andrade

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, Doutorado em Comunicação Semiótica pela PUC/SP e pós-doutorado em Políticas e Práticas da Educação Básica e Formação de Professores pela Fundação Carlos Chagas. Atua em cursos de graduação e pós-graduação em Educação.

Email: mfrda@uol.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4945-8752>

RESUMO

O professor de Geografia do Ensino Médio, além de trabalhar os conteúdos programáticos da sua área, precisa quase sempre preparar seus alunos para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse exame seleciona candidatos para a grande maioria das universidades públicas do nosso país, sendo o mais abrangente sistema de seleção de futuros alunos do Ensino Superior. Cada vez mais encontramos textos multissemióticos nas questões propostas. Ter conhecimento do conteúdo programático ainda é uma exigência, porém se o candidato não souber interpretar as questões poderá errar um item, mesmo dominando o assunto perguntado. Não vivemos mais numa era de textos exclusivamente escritos. Precisariamos, então, incorporar às nossas práticas os conceitos de multissemiose e multiletramento. Em outras palavras, é necessário ampliar os horizontes de comunicação e expressão de conhecimento que tínhamos no passado. Hoje, além de textos escritos, somos obrigados a extrair informação e conhecimento de imagens, gráficos, tabelas, músicas, animações etc., que exigem um preparo diferenciado tanto do professor quanto dos alunos. O presente artigo tem como objetivo analisar questões de Ciências Humanas (ênfase na área de Geografia) da prova do ENEM do ano de 2018, procurando identificar o caráter multissemiótico presente no texto. Para tal, analisamos questões de Ciências Humanas (ênfase na área de Geografia) da prova do ENEM do ano de 2018 (exame mais recente disponível quando o artigo foi escrito). A intenção é apontar a necessidade do desenvolvimento de competências leitoras para interpretação de textos multissemióticos nas provas do ENEM na área de Geografia. Como resultado do estudo, podemos afirmar que para a resolução da prova do ENEM, o aluno precisa inferir temas de textos, gráficos e imagens, bem como relacionar mapas políticos, físicos e temáticos a fim de compreender as diferentes situações socioeconômicas das diversas regiões pelo mundo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. ENEM. Textos multissemióticos.

GEOGRAPHY TEACHING AND READING MULTISEMIOTIC TEXTS

ABSTRACT

A high school geography teacher, besides working in the program content of your area, almost always need to prepare their students to the National High School Exam (ENEM). The exam selects candidates for the great majority of public universities of the country, being the most comprehensive system for selecting future college students. Increasingly we find multisemiotic texts in the proposed questions. Knowing the program content is still a requirement, but if the candidate does not know how to interpret the questions can miss an item, even dominating the subject asked. We no longer live in an age of exclusively written texts. We need to incorporate the concepts of multisemiosis and multiliteration into our practices. In other words, it is necessary to expand the horizons of communication and the expression of knowledge that does not exist in the past. Today, in addition to written texts, we are asked to extract information and knowledge from images, graphics, tables, music, animations, etc., which require a differentiated preparation of both teacher and students. The present article aims to analyze Humanities questions (emphasis in the area of Geography) of the ENEM exam of the year 2018 looking for identify the multisemiosis in the text. The intention is to point out the necessary reading skills for the interpretation of multimodal texts in ENEM tests in Geography. As a result of the study, we can say that for the resolution of the ENEM test, the student needs to infer themes from texts, graphics and images, as well as relate political, physical and thematic maps in order to understand the different socioeconomic situations of the different regions around the world.

Keywords: Geography teaching, ENEM, Multisemiotic texts.

ENSEÑANZA Y LECTURA DE GEOGRAFÍA TEXTOS MULTISEMIOTICOS

RESUMEN

El profesor de Geografía de la escuela secundaria, además de trabajar en el programa de estudios de su área, casi siempre necesita preparar a sus alumnos para el Examen Nacional de Escuela Secundaria (ENEM). Este examen selecciona candidatos para la gran mayoría de las universidades públicas de nuestro país y es el sistema más completo para seleccionar futuros estudiantes de educación superior. Cada vez más encontramos textos multisemióticos en las preguntas propuestas. Conocer el programa de estudios sigue siendo un requisito, pero si el candidato no sabe cómo interpretar las preguntas, puede omitir un elemento, incluso dominando el tema planteado. Ya no vivimos en una época de textos exclusivamente escritos. Tendríamos que incorporar los conceptos de multisemiosis y multiliteración en nuestras prácticas. En otras palabras, necesitamos ampliar los horizontes de comunicación y expresión del conocimiento que teníamos en el pasado. Hoy, además de los textos escritos, estamos obligados a extraer información y conocimiento de imágenes, gráficos, tablas, música, animaciones, etc., que requieren una preparación diferenciada tanto del profesor como de los alumnos. Este artículo tiene como objetivo analizar preguntas de Ciencias Humanas (énfasis en Geografía) del examen ENEM de 2018, buscando identificar el carácter multisemiótico presente en el texto. Con este fin, analizamos las preguntas de Humanidades (énfasis en el área de Geografía) del examen ENEM del año 2018 (el examen más reciente disponible cuando se escribió el artículo). La intención es señalar la necesidad de desarrollar habilidades de lectura para la interpretación de textos multisemióticos en pruebas ENEM en el área de Geografía. Como resultado del estudio, podemos decir que para la resolución de la prueba ENEM, el estudiante necesita inferir temas de textos, gráficos e imágenes, así como relacionar mapas políticos, físicos y temáticos para comprender las diferentes situaciones socioeconómicas de las diferentes regiones del mundo.

Palabras clave: Enseñanza de geografía. ENEM. Textos multisemióticos.

INTRODUÇÃO

A partir da ocupação da espécie humana em praticamente todo o globo percebemos o quanto as paisagens vêm sendo alteradas num ritmo cada vez mais veloz. Pérez Gómez (2015, p.15), ao discutir as transformações humanas, apontou “três áreas fundamentais da vida social: o âmbito da produção/consumo (economia), o âmbito do poder (político) e o âmbito da experiência cotidiana (sociedade e cultura)”. O que houve para que as transformações sociais ganhassem velocidade de aspecto exponencial? Uma das justificativas para tal está vinculada ao surgimento e aprimoramento constante da internet. Aliás, a vida contemporânea está absolutamente interligada a esta nova estrutura.

Ignorar todas as mudanças do século XXI e colocar em prática uma abordagem semelhante às fontes de informação tradicionais (ou anteriores ao advento da internet) resultará num imenso erro. A tecnologia da informação não trabalha apenas com textos escritos (que era basicamente a forma hegemônica em que a informação e o conhecimento se apresentavam). Pérez Gómez (2015, p.20) escreve que:

O mundo da tela é muito diferente do mundo da página escrita, requer uma vida intelectual, perceptiva, associativa e reativa muito distinta. Nasce uma nova ética intelectual que define, de forma diferenciada, o que consideramos conhecimento válido, assim como as suas formas de aquisição, distribuição e consumo.

A intervenção de um docente é crucial para que o nosso jovem não se “afogue” nessa enxurrada de informações que lhes é bombardeada constantemente. Houve por um instante a errada impressão de que, como acessar conteúdo estava mais fácil, qualquer um poderia transformá-lo em conhecimento (o que já percebemos que não condiz com a realidade). Pelo menos ao que se refere ao contexto formal de educação, nós, professores,

[...] deveríamos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche as suas vidas, como acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la. (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p.29)

As novas demandas da sociedade contemporânea pedem que os espaços sociais, em especial a escola, acolham os processos comunicacionais atuais e contribuam para a formação de cidadãos que saibam trabalhar com diferentes mídias/mediações. A atualidade pede que levemos em conta a diversidade e a pluralidade de textos e escritas que circulam entre nós.

O presente artigo tem como objetivo analisar questões de Ciências Humanas (ênfase na área de Geografia) da prova do ENEM do ano de 2018, procurando identificar o caráter

multissemiótico presente no texto. A intenção é apontar as competências leitoras necessárias para interpretação de textos multissemióticos nas provas do ENEM na área de Geografia. O artigo apresenta, em sua primeira parte, a discussão teórica sobre o conceito de multiletramento e multimodalidade. Em seguida, discorremos sobre o ENEM e, na terceira parte, questões desse exame são analisadas com a intenção de apontar a necessidade do desenvolvimento de competências leitoras para interpretação de textos multissemióticos

O CONCEITO DE MULTILETRAMENTO

O primeiro conjunto de estudiosos que se debruçou sobre essa temática foi intitulado de *New London Group* ou Grupo de Nova Londres (GNL). Em 1996, esse grupo de pesquisadores de origem estadunidense, britânica e australiana, especialistas em linguística e educação reuniram-se em *New Hampshire* na cidade de Nova Londres nos EUA para, juntos, cunharem o termo “multiletramentos”, descrevendo-o em *A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures (Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais)*.

O GNL propunha que esse debate deveria ser incorporado ao ambiente escolar para que não seja reforçado apenas um padrão de estrutura do conhecimento. Em outras palavras, observa-se que a escola mantém um único padrão letrado ano após ano. É a escola que homogeneiza os conteúdos e as formas de transmiti-los ignorando a existência de outras possibilidades. Isso pode ser feito de maneira consciente ou não. Porém, independentemente dessa questão, o fato é que esta negligência a diversidade cultural, dentro do ambiente escolar, acaba por nos colocar em um círculo vicioso: da mesma forma que a escola nos coloca nesta situação, também é o ambiente escolar que pode nos retirar dela (CAZDEN et al., 1996).

Rojo (2008), baseando-se nos estudos do GNL, vem reforçar a ideia de que todas as expressões culturais são passíveis de estruturar conteúdos e formas de compartilhamento de conhecimento. Por ser uma pesquisadora brasileira e conviver com a diversidade e desigualdade sociais presentes aqui no Brasil, ela coloca como emergente a temática.

O conceito de multiletramento surge justamente a partir da aceitação desta diversidade cultural. Rojo e Moura (2012, p.13) o definem da seguinte maneira:

Diferentemente do conceito de letramento (múltiplo), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramento - é bom enfatizar - aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se transforma e se comunica.

Em outras palavras, não basta variar a maneira de se comunicar, transmitir ou compartilhar conhecimento. Há uma variação do próprio conhecimento mediante a caracterização cultural do grupo em questão. Rojo (2012, p.10) ainda acrescenta às características dos multiletramentos:

[...] eles são interativos; mais que isso, eles são colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não)); eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hiper mídias).

Talvez a aceitação deste conceito não seja o problema, mas sim colocá-lo em prática. Os grupos sociais se impõem uns sobre outros: este é o maior desafio. Infelizmente vivemos num coletivo em que certas práticas e conteúdos são mais valorizados do que outros. E é justamente este cenário que acaba por atrapalhar o avanço desta nova área de pesquisa.

Moita-Lopes e Rojo (2004) definem textos multissemióticos como sendo os que extrapolam o uso restrito da linguagem escrita alfabética. Cores, imagens, sons, design etc. fazem parte da multissemiose dos textos atuais (o que ganhou muita relevância e popularidade com o advento da tecnologia). Essa diversidade está disponível na tela dos computadores, tablets, smartphones e até nos textos impressos. Assim, o letramento tradicional (da letra) torna-se insuficiente não só para analisar questões de provas como o ENEM (como é o objetivo central deste trabalho), mas também para a interpretação de todas as formas de comunicação nas quais estamos inseridos. É de extrema importância investirmos também no letramento visual, auditivo etc.

Multimodalidade: uma variação de gêneros

Analisando o ambiente escolar do Ensino Médio, segmento envolvido diretamente com a prova analisada neste trabalho (ENEM/2018), percebe-se uma imensa dificuldade por parte dos alunos em interpretar todo tipo de signo. Os resultados das avaliações de larga escala como o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) também confirmam tal realidade. Observa-se fragilidade na interpretação de enunciados.

Portanto, para que os professores possam contribuir não só para a melhora dos resultados internos da escola, mas também para a das avaliações externas, como o IDEB e até mesmo o ENEM, é muito importante debater o conceito de compreensão por meio do significado de linguagem e língua. Estes últimos auxiliam o processo de compreensão (dentro do âmbito de aprendizagem) a partir de um caminho estabelecido pela Linguística (mais

especificamente, os gêneros textuais) e a Neuropsicologia (VASCONCELOS; DIONÍSIO, 2013).

Ainda segundo Vasconcelos e Dionísio (2013), a capacidade que os seres humanos possuem de transformar suas ideias em signos (o que possibilita uma interação) só é viabilizada pela utilização de um sistema de signos convencionados. Esta capacidade humana nós chamamos de linguagem. Entretanto, é necessária a utilização de um sistema de signos percebidos pelos sentidos e extrapole o âmbito linguístico. Segundo Gil (2010, p.2)

[...] se o ser humano pode conhecer o mundo e nele agir, é graças a um funcionamento coordenado dos recursos cognitivos e às múltiplas conexões que o cérebro tece, não só entre os dois hemisférios, mas também no interior de cada hemisfério, desenhando uma rede complexa, articulada de uma ponta à outra da neuraxe. Inúmeros vínculos são tecidos entre a cognição, a afetividade, a sensibilidade e a motricidade.

O conhecimento que construímos é baseado na utilização de inúmeros sentidos.

Goldberg (2002, p.89) exemplifica isso dizendo que

[...] podemos evocar a imagem visual da copa verde de uma árvore, o som de suas folhas movidas pelo vento, o aroma de suas flores desabrochadas e a sensação de aspereza da casca em nossos dedos.

Ainda segundo o autor, embora as representações de objetos e eventos tenham “múltiplas modalidades sensoriais”, em determinados contextos utilizamos mais um sentido do que o outro. Isto pode ser facilmente provado quando pedimos a descrição de algum objeto ou pessoa. É muito mais comum fazermos uma descrição visual (portanto, física) do que auditiva, olfativa ou motora. Em outras palavras, um objeto primeiramente será descrito no que se refere à sua forma, tamanho e cor e só depois o cheiro, o som emitido e a sua textura seriam analisados. Entretanto, as representações de ações físicas são muito mais motoras do que visuais. Por fim, apenas uma realidade é certa: “o conhecimento que construímos acerca do mundo exterior é multimídia por natureza” (GOLDBERG, 2002, p.89).

Logo, o uso de diversos tipos de linguagem é observado quando se está inserido em uma sociedade. Porém, um sistema linguístico adquirido dentro deste contexto social sempre se sobressai. Quando os seres humanos interagem é feita uma conexão de culturas que mostram a que grupo étnico e social estes julgam pertencer. E é justamente através da língua (uma atividade cognitiva, sócio-interativa e sócio-histórica) que nos manifestamos (VASCONCELOS; DIONÍSIO, 2013).

Ainda segundo Vasconcelos; Dionísio (2013, p. 57):

[...] a linguagem humana pode ser entendida, de forma ampla, como uma herança social, uma prática cultural, que permite aos seres humanos (re) elaborar uma vasta quantidade de conceitos e princípios e a possibilidade de

um contínuo crescimento e desenvolvimento cognitivo. Estudos, pesquisas e avaliações neuropsicológicas, em se tratando da linguagem e aprendizagem, trabalham, principalmente, investigando o funcionamento do processo de compreensão. Isto é, o ato de compreender um texto e de expressar o que compreendeu são inter-relacionados e constituem uma condição essencial de uma situação de aprendizagem.

Voltando ao cerne deste trabalho, temos a seguinte situação: se queremos interpretar textos multissemióticos, compreender enunciados de um problema ou localizar dados relevantes de uma tabela é necessário que o conceito de “gêneros multimodais” esteja bem consolidado. Isto porque a variação com qual uma informação se apresenta interfere muito na capacidade de um indivíduo de compreendê-la. Os gêneros são construídos através das interações sociais em situações específicas, o que atribui sentido ao nosso meio social. Em outras palavras, o gênero representa uma atividade humana específica que caracteriza determinado grupo social.

Dessa forma, para que um candidato que está prestando uma prova como a do ENEM (instrumento que é avaliado neste trabalho) tenha um resultado satisfatório, é de suma importância que ele tenha tido contato com uma grande variedade de gêneros multimodais. A dificuldade para se atingir o que foi descrito anteriormente é que não são só as horas de estudo despendidas para a realização desta prova que resultarão na capacidade de reconhecimento dos gêneros, mas também o contexto social em que este candidato está inserido. Ou seja, a interação social, a forma como estamos acostumados a nos comunicar e interagir também exercem influência nesta capacidade cognitiva.

O grande dilema quando alguém se propõe a entender estas questões é que além dos fatores externos (tal como a vida em sociedade), há também os fatores internos (neuropsicológicos) que interferem na forma com que os seres humanos aprendem. Aliás, o conceito de aprendizagem necessita ser levado em consideração uma vez que se quer desenvolver nos alunos que farão a prova do ENEM as habilidades necessárias para o entendimento das questões multiletradas.

A capacidade de aprender dos seres humanos depende de inúmeras variáveis e além disso, é preciso aceitar que cada indivíduo aprende de uma forma e com determinado ritmo. Então, a função dos professores que convivem com estes alunos/candidatos à prova do ENEM é bastante delicada uma vez que vários recursos didáticos necessitam ser utilizados a fim de abarcar toda a diversidade discente. O que talvez nem será possível, como argumenta Vasconcelos e Dionísio (2013, p.51):

No momento em que um aluno está assistindo a uma aula, na qual o professor está usando recursos semióticos com fins específicos, alguns fatores

neuropsicológicos subjacentes e necessários à aprendizagem estão em processo. A adequação do conteúdo, material, metodologia não garante que todos os alunos irão aprender da mesma maneira e que conseguirão entender e armazenar as informações. A codificação, compreensão e retenção dependem da condição neuropsicológica de cada pessoa: isto é, funcionamento neuropsicológico diferente, aprendizagem diferenciada.

A partir desta reflexão, ainda baseando-nos em Vasconcelos; Dionísio (2013, p.47- 52), poderíamos afirmar que o objetivo dos professores deveria ser a criação de estratégias eficientes que pudessem atingir o maior número possível de estilos cognitivos, o que possibilitaria experiências efetivas de aprendizagem. Isto resultaria na ampliação de conhecimentos e no desenvolvimento de escalas de funcionamento cognitivo mais eficazes em relação à demanda da vida em sociedade.

“Trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes” (DIONÍSIO, 2014, p. 41). Esta frase finaliza bem o que veio sendo dito até o momento e prepara o campo acadêmico para se afirmar que multiletrar é mais do que necessário, é obrigatório. Preparar nossos alunos preocupando-nos com a temática multiletrada significa que estamos atentos ao desenvolvimento cognitivo atrelado à atualização das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos. O multiletramento, portanto, deveria aparecer dentro de qualquer disciplina por meio de atividades que propiciem o entendimento de que o nosso alfabeto não é mais formado apenas por letras (DIONÍSIO, 2014). Segundo Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010, p.19) “o nosso alfabeto expandiu-se”.

A compreensão textual que queremos que os nossos alunos desenvolvam necessita da perspectiva da multimodalidade. Dionísio (2014, p. 42) faz a seguinte afirmação:

Portanto, é no texto, materialidade dos gêneros, onde os modos (imagem, escrita, som, música, linhas, cores, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodia etc.) são realizados. O que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos para criar sentidos. Ou seja, o que faz com que um signo seja multimodal são as escolhas e as possibilidades de arranjos estabelecidas com outros signos que fazemos para criar sentidos, com os mesmos, quais as articulações criadas por eles em suas produções textuais.

Segundo Jewitt (2009), a multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar que compreende que a comunicação e a representação necessitam mais do que a língua. Os estudos sobre estes assuntos estão cada vez mais levando em consideração a influência das novas mídias e tecnologias. As abordagens multimodais estão propondo conceitos, métodos e

perspectivas que mesclam aspectos visuais, auditivos, corporificados e espaciais da interação e dos ambientes, bem como da relação entre os mesmos.

Jewitt (2009) divide a multimodalidade em três pressupostos teóricos. Primeiro, a multimodalidade assume que a comunicação sempre está baseada na multiplicidade de modos que contribuem para um mesmo significado. Existe a crença de que um repertório complexo de recursos para a geração de sentidos é usado pelos indivíduos, -- visuais, falados, gestuais, escritos --. Em segundo lugar, a multimodalidade entende que estes recursos descritos anteriormente são socialmente modelados através do tempo para se tornarem geradores de sentido para cada grupo social específico. Por fim, a multimodalidade pressupõe a utilização destes sentidos mediante aos interesses individuais dos seres humanos, no que se refere ao objetivo pessoal que cada um pode ter para expressar alguma informação.

Pode-se afirmar, portanto, que os nossos hábitos de leitura foram alterados e estão sendo reelaborados constantemente. Por essa razão, toda a estrutura da educação formal também precisa se reorganizar. Materiais didáticos e estratégias do professor (bem como sistemas de avaliação) necessitam acompanhar estas transformações. Conclui-se que o processamento cognitivo das informações trabalhadas dentro da educação formal necessita que o aprendiz se torne multiletrado visualmente em cada disciplina. “Conhecimento científico requer, portanto, multiletramentos” (DIONÍSIO, 2014, p. 66).

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: ENEM

Criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC) o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tinha por objetivo avaliar o aprendizado dos alunos ao término do Ensino Médio. Inicialmente a prova era composta por 63 questões objetivas (múltipla escolha), além de uma redação. A Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998, apresentava como objetivos:

- Artigo 1º - Instituir o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como procedimento de avaliação do desempenho do aluno, tendo por objetivos:
- I – conferir ao cidadão parâmetro para autoavaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
 - II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
 - III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
 - IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo a mesma portaria, seria a instituição que ficaria responsável por “[...] coordenar os trabalhos de normatização, supervisionar as ações de implementação, assim como promover a avaliação

continua do processo [...]”. Além disso, são explicitadas as habilidades e competências a serem avaliadas.

As competências e habilidades descritas deveriam ter sido desenvolvidas por parte dos alunos para realizarem a prova com um índice satisfatório. Entre os anos de 1998 e 2004 a participação de alunos nesta avaliação de larga escala não era muito expressiva, haja vista o seu caráter não obrigatório. Apenas no ano de 2004 houve um aumento significativo no número de inscritos no ENEM, quando o MEC instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni), o qual possibilita a concessão de bolsas de estudos em universidades particulares no Brasil inteiro (para alunos que atendam os devidos pré-requisitos) (informações retiradas do *site* do INEP: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>).

O ENEM: exame para o ingresso no Ensino Superior

Já no ano de 2009, o ENEM assumiu, além dos antigos objetivos, a função de selecionar candidatos para a grande maioria das universidades públicas brasileiras. Para tanto, foram criados cinco eixos cognitivos que, segundo consta no Anexo III da Portaria nº109, de 27 de maio de 2009, serviriam para direcionar os candidatos e organizar as provas. São eles:

I - Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II - Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III - Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV - Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V - Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Como podemos observar, a proposta destes eixos cognitivos propiciou uma avaliação menos “conteudista” e mais crítica, na qual a interdisciplinaridade e a interpretação de texto seriam mais valorizadas. Também foram criadas matrizes de referência que indicam habilidades para avaliar as questões da prova. Estas foram divididas em quatro áreas de conhecimento. São elas:

- Linguagens, códigos e suas tecnologias, que abrangem o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação;
- Matemática e suas tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas tecnologias, que abrangem os conteúdos de Química, Física e Biologia;
- Ciências Humanas e suas tecnologias, que abrangem os conteúdos de Geografia, História, Filosofia e Sociologia;

Além das alterações no que se refere às competências e habilidades, outras mudanças foram implementadas. A prova do ENEM passou a ter 180 questões, divididas em dois dias sequenciais (sábado e domingo), além da redação (que já ocorria). Cada área do conhecimento, portanto, ficou com 45 questões para avaliar os candidatos.

Em 2017 ocorreu a última alteração na prova do ENEM até o presente momento. As provas que antes ocorriam em dias sequenciais (sábado e domingo), começaram a ser aplicadas em dois domingos seguidos. Além disso, o certificado de conclusão do Ensino Médio que era oferecido àqueles que realizavam a prova (e atendiam uma pontuação mínima) deixa de ser concedido. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) por meio do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) é que assumiu esta função. Outras mudanças no que se refere à divulgação dos resultados da prova do ENEM também foram aplicadas, mas não interferem no andamento deste trabalho. Percebe-se, portanto, que, desde o seu surgimento até a presente data, a prova do ENEM sempre se preocupou em avaliar competências e habilidades que estivessem relacionadas com o senso crítico do candidato, bem como uma visão de mundo sistêmica. Logo, a linguagem utilizada nas questões não poderia se restringir apenas ao texto escrito, o que configura mais uma justificativa para esta ser a prova analisada neste trabalho.

As provas de Geografia no ENEM: analisando os dados coletados

Este é um trabalho de cunho qualitativo que visa ampliar os estudos da temática dos multiletramentos, que podem ser aplicados em provas de vestibular (mais especificamente as provas do ENEM multissemiótico -2018). Por se tratar de uma pesquisa que analisou questões das provas do ENEM-2018, é necessário acrescentar o seu caráter documental. Segundo Gil (2002), uma pesquisa documental analisa documentos que ainda não sofreram um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. Um delineamento para este tipo de pesquisa pressupõe que algumas etapas sejam rigorosamente

atendidas: determinação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes, localização das fontes e obtenção do material, tratamento dos dados, construção lógica e redação do trabalho.

Para conseguir colocar em prática o que foi exposto no parágrafo anterior, foi necessário acessar sites oficiais como o do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que disponibiliza as provas do ENEM para consulta uma vez que o exame já tenha ocorrido. Há, dentro deste portal eletrônico, a disponibilização de todas as provas já realizadas. A justificativa para a escolha deste site como fonte dos documentos que serão analisados se deu por ser essa a instituição oficial que formula, aplica e corrige o exame em questão.

Foram selecionadas questões do ENEM que apresentavam textos multimodais dentro da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias e que fossem da competência da disciplina de Geografia. O recorte temporal escolhido foi o mais recente, sendo a última prova aplicada (2018) a escolhida para ser analisada. Sendo assim, o trabalho em questão também apresenta caráter qualitativo uma vez que utilizamos critérios baseados em Vasconcelos e Dionísio (2013) e Rojo (2008; 2012) para legitimar a escolha das questões que foram analisadas.

Para cada uma das questões selecionadas realizaram-se tanto a identificação do seu caráter multiletrado quanto a descrição das competências textuais necessárias para a sua resolução por parte do candidato que responderá a prova.

Questões do ENEM 2018: analisando textos multissemióticos

A seguir são apresentadas questões da área de Geografia que estiveram presentes na prova do ENEM (2018) e que se caracterizavam como textos multissemióticos. Além de evidenciar as diferenças existentes entre estas questões e outras que têm apenas um texto escrito como forma de estruturação de uma pergunta, pretende-se, com esta análise, identificar as competências necessárias para a leitura de textos multissemióticos, no campo da Geografia.

O intuito desta caracterização é justificar a importância de se trabalhar em sala de aula com recursos variados uma vez que esta habilidade é cobrada de alunos que pretendem ingressar no Ensino Superior através da prova do ENEM (público esse que pertence à realidade do contexto desta pesquisa, haja vista que a intervenção pedagógica que será traçada contempla alunos da 3ª série do Ensino Médio que farão a prova do ENEM ao final do seu curso). As questões foram retiradas do caderno Azul disponibilizado no site do INEP (órgão

responsável pela organização da prova, conforme descrito no capítulo 3.2 – Exame Nacional do Ensino Médio: ENEM). Dentre as 45 questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias, 18 questões pertencem à área de Geografia (das quais cinco, enquadram-se dentro da perspectiva da multissetorialidade). A seguir serão apresentadas as questões selecionadas com as suas respectivas competências e habilidades pré-estabelecidas pela matriz de referência do próprio ENEM (elaborado pelo INEP, órgão responsável pela elaboração e aplicação do referido exame).

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

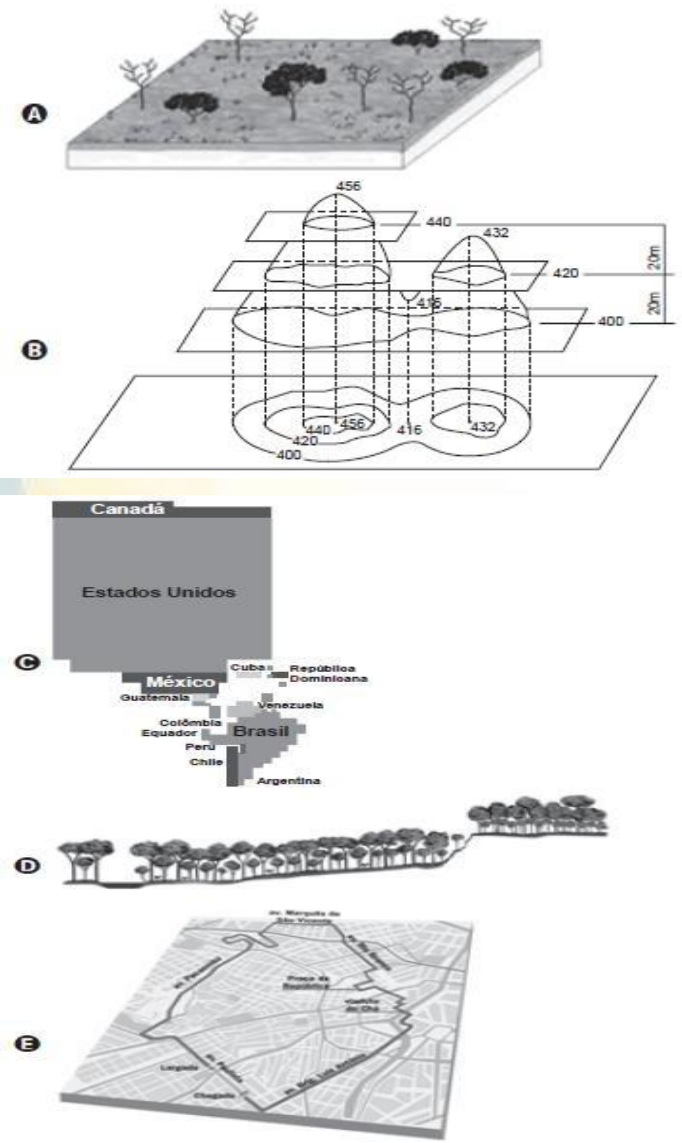
Figura 1: Questão 56

QUESTÃO 56

Anamorfose é a transformação cartográfica espacial em que a forma dos objetos é distorcida, de forma a realçar o tema. A área das unidades espaciais às quais o tema se refere é alterada de forma proporcional ao respectivo valor.

GASPAR, A. J. Dicionário de ciências cartográficas. Lisboa: Lidel, 2004.

A técnica descrita foi aplicada na seguinte forma de representação do espaço:



Fonte: Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – ENEM 2018

O enunciado do problema é constituído por um texto escrito e as alternativas de resposta apresentam diversas formas de linguagem (mapas, croquis, desenhos, plantas). A questão exige do candidato familiaridade com o vocabulário utilizado no enunciado e também a compreensão das relações entre o texto verbal e as representações cartográficas.

Observa-se, portanto, que para resolver o problema o candidato deveria: identificar e compreender os dados do problema e as opções de resposta: representações cartográficas

diversas; focalizar e manter a atenção no cerne da questão e na tarefa de executá-la; manter os dados necessários para a resolução do problema em mente enquanto os relaciona com as opções de resposta a fim de chegar a uma conclusão; utilizar o conhecimento prévio a respeito de cartografia e diferenciar (dentro das opções de resposta) a função de cada uma delas para, enfim, delinear a que mais se enquadra no enunciado da questão; iniciar a atividade, traçar a estratégia necessária à resolução do problema, formular um plano de ação com os passos a serem seguidos, manter a atenção e o raciocínio, ter flexibilidade mental para identificar outras hipóteses de resposta, verificar se a conclusão realizada se enquadra na solicitação do problema.

Na elaboração da resposta é esperado que o aluno perceba que, dentre todas as opções de resposta, a única que mostra uma anamorfose (forma distorcida a fim de evidenciar uma característica) é a letra “C”. É possível ainda arriscar o objetivo desta anamorfose. Por mostrar os EUA com um tamanho bastante expressivo, a característica evidenciada, por exemplo, poderia ser a economia. Todas as outras representações não apresentam sequer uma distorção, não podendo ser, portanto, escolhidas como a resposta correta.

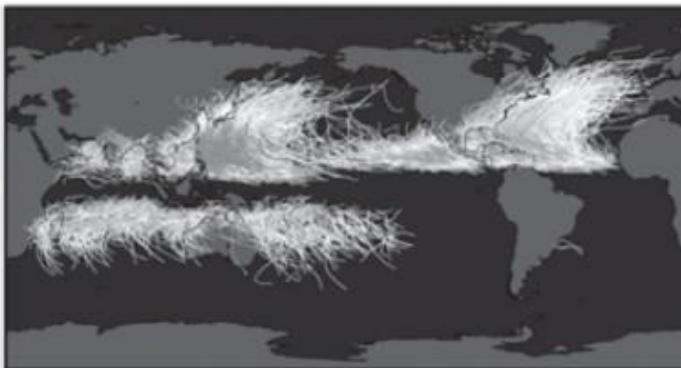
A fim de alcançar mais objetividade no trabalho, as próximas questões vão evidenciar as habilidades exigidas dos candidatos que se diferenciem da última questão analisada (ou seja, as que forem comuns não serão novamente explicitadas).

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 29 - Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

QUESTÃO 63

Trajetória de ciclones tropicais



Disponível em: <http://globalwarmingart.com>. Acesso em: 12 jul. 2015 (adaptado).

Qual característica do meio físico é condição necessária para a distribuição espacial do fenômeno representado?

- A Cobertura vegetal com porte arbóreo.
- B Barreiras orográficas com altitudes elevadas.
- C Pressão atmosférica com diferença acentuada.
- D Superfície continental com refletividade intensa.
- E Correntes marinhas com direções convergentes.

Fonte: Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – ENEM 2018

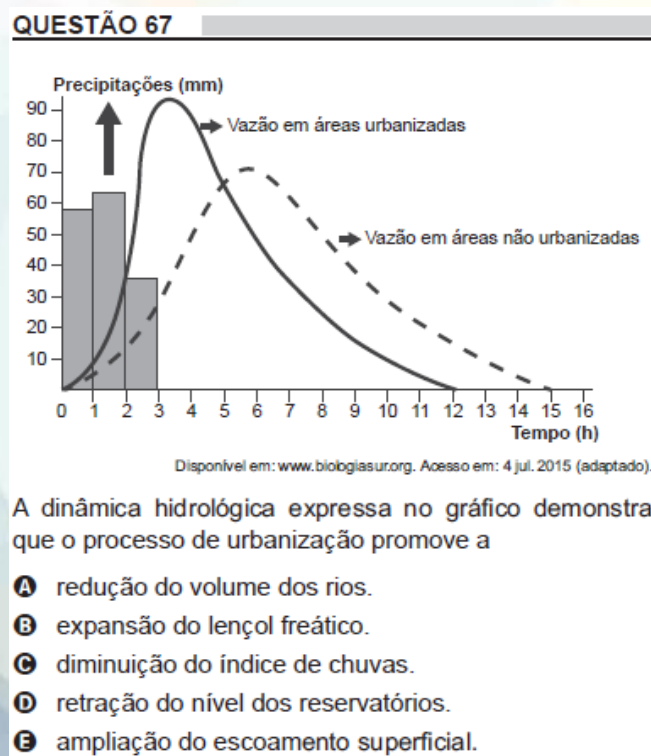
O enunciado do problema é constituído por um texto escrito curto em que se é feita uma pergunta a respeito do motivo de ocorrência do fenômeno representado pela imagem (mapa mundi com a ocorrência de ciclones tropicais). A questão exige do candidato familiaridade com o vocabulário utilizado nas opções de resposta e também a habilidade de análise cartográfica (para identificar as diferentes regiões do nosso planeta a partir do mapa fornecido). Assim, para resolver o problema, o candidato deveria: identificar e reconhecer no mapa mundi a localização de ocorrência de ciclones tropicais; utilizar o conhecimento prévio a respeito de climatologia e reconhecer os motivos que desencadeiam os ciclones tropicais.

O candidato que tenha familiaridade com a linguagem cartográfica reconheceria que a localização dos ciclones tropicais está compreendida predominantemente na zona tropical (norte e sul), onde os oceanos costumam ser mais quentes. Logo, a evaporação de água é mais intensa, o que potencializa o surgimento de fenômenos climatológicos como os ciclones tropicais. Essa diferença de temperatura entre água e atmosfera desencadeia uma diferença também de pressão, o que está sendo afirmado pela alternativa “C”.

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Habilidade 19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

Figura 3: Questão 67



Fonte: Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – ENEM 2018

O enunciado do problema pede para que seja feita uma relação entre o processo de urbanização e as informações presentes num gráfico (formado por dois eixos, barras e linhas). A questão exige do candidato familiaridade com a extração de informações de gráficos deste tipo, bem como de vocabulários da área climatológica. Logo, para resolver o problema o candidato deveria: identificar e reconhecer no gráfico os volumes de precipitação e como esta água da chuva se comporta com relação ao seu escoamento em uma área urbanizada e outra não urbanizada; utilizar o conhecimento prévio a respeito da interferência de ações humanas no meio ambiente no que se refere à alteração de padrões naturais, tais como forma de absorção de água da chuva e escoamento superficial.

O candidato que conseguisse extrair as informações do gráfico de forma correta perceberia que há uma vazão maior e mais rápida em áreas urbanizadas se comparado a uma área não urbanizada. O objetivo da questão era encontrar, dentre as opções de resposta, aquela que justificasse este padrão. A alternativa correta é a letra “E”, pois o escoamento superficial de fato será ampliado haja vista que no gráfico a vazão aumenta e se torna mais rápida.

Competência de área 2 - Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Figura 4: Questão 82

QUESTÃO 82

TEXTO I

Há mais de duas décadas, os cientistas e ambientalistas têm alertado para o fato de a água doce ser um recurso escasso em nosso planeta. Desde o começo de 2014, o Sudeste do Brasil adquiriu uma clara percepção dessa realidade em função da seca.

TEXTO II

Dinâmicas atmosféricas no Brasil

Elementos relevantes ao transporte de umidade na América do Sul a leste dos Andes pelos Jatos de Baixos Níveis (JBN), Frentes Frias (FF) e transporte de umidade do Atlântico Sul, assim como a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), para um verão normal e para o verão seco de 2014. "A" representa o centro da anomalia de alta pressão atmosférica.

MARENGO, J. A. et al. A seca e a crise hídrica de 2014-2015 em São Paulo. Revista USP, n. 106, 2015 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas, a seca de 2014, no Sudeste, teve como causa natural o(a)

- constituição de frentes quentes barrando as chuvas convectivas.
- formação de anticiclone impedindo a entrada de umidade.
- presença de nebulosidade na região de cordilheira.
- avanço de massas polares para o continente.
- baixa pressão atmosférica no litoral.

Fonte: Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – ENEM 2018

Existem dois textos escritos base para a proposição do problema. Além disso, há dois mapas que mostram situações de normalidade e anormalidade com relação a eventos meteorológicos. A questão exige familiaridade com as representações cartográficas e com os

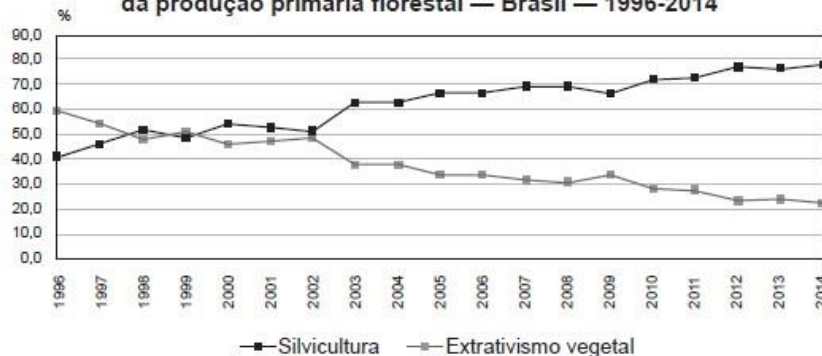
recursos que este tipo de linguagem costuma empregar, tais como alguns símbolos (sendo o foco a América do Sul). Era importante saber os significados dos recursos utilizados que pretendiam representar a Cordilheira dos Andes e as massas de ar, por exemplo. Logo, para resolver o problema o candidato deveria: identificar e reconhecer nos textos escritos e nos mapas como os padrões meteorológicos estavam se comportando; utilizar o conhecimento prévio a respeito de climatologia e que justificavam os padrões representados pelos textos e mapas apresentados. Este é um bom exemplo de questão em que mesmo que o candidato não tivesse um conhecimento prévio a respeito do assunto tão aguçado seria possível alcançar a resposta correta a partir das opções fornecidas pelas alternativas. Ao analisar o mapa em que o verão de 2014 estava sendo representado é possível perceber que as “setas” que antes alcançavam a região sudeste estavam sendo desviadas para outras regiões. Logo, a umidade que antes atingia o sudeste brasileiro não conseguiu atingi-la novamente. A única alternativa em que havia uma justificativa plausível para o ocorrido era a letra “B”, pois nela existia a afirmação de que a entrada de umidade na região sudeste estava sendo impedida.

Competência de área 6 - Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 26 - Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

QUESTÃO 88

Participação percentual do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal — Brasil — 1996-2014



IBGE. Produção da extração vegetal e da silvicultura. Rio de Janeiro: IBGE, 2014 (adaptado).

Considerando as diferenças entre extrativismo vegetal e silvicultura, a variação das curvas do gráfico foi influenciada pela tendência de

- A** conservação do bioma nativo.
- B** estagnação do setor primário.
- C** utilização de madeira de reflorestamento.
- D** redução da produção de móveis.
- E** retração da indústria alimentícia.

Fonte: Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias – ENEM 2018

O enunciado do problema é constituído de um curto texto escrito e de um gráfico (formado por dois eixos e linhas). A questão exige do candidato familiaridade com a extração de informações de gráficos deste tipo.

Logo, para resolver o problema o candidato deveria: identificar e reconhecer no gráfico o comportamento da silvicultura e extrativismo vegetal ao longo dos anos compreendidos no recorte temporal; utilizar o conhecimento prévio a respeito da expansão ou retração destas atividades econômicas dentro do panorama brasileiro.

Este problema exigia do candidato o conhecimento a respeito do significado da palavra silvicultura e extrativismo vegetal. A alternativa “C” evidenciava que a silvicultura (que aumenta significativamente no gráfico), cuja prática caracteriza-se pela plantação de árvores para posterior utilização da madeira (em diversas esferas) exemplifica uma tendência de uso de madeira de reflorestamento.

Por fim, podemos perceber, ao analisar as questões anteriores, que não basta ao aluno dominar determinado conteúdo se lhe faltar a habilidade de interpretação de textos multissemióticos. A análise da questão de forma adequada pressupõe que essas habilidades estejam bem desenvolvidas nos alunos que estejam prestando este tipo de exame.

XXXXX

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltando ao cerne deste trabalho, um candidato que está prestando uma prova do ENEM, para que tenha um resultado satisfatório, é de suma importância que este tenha tido contato com os textos multissemióticos. Percebe-se, portanto, o quanto que a Geografia enquanto ciência (bem como disciplina escolar), entre outros aspectos, necessita de uma abordagem multissemiótica. Caso contrário seria muito difícil compreender alguns conceitos ou exemplificar algumas situações que são da competência da Geografia Escolar.

Para a realização do estudo, foram selecionadas questões do ENEM-2018 que apresentavam multiletramentos dentro da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias e que fossem da competência da disciplina de Geografia. Para cada uma das questões selecionadas, realizou-se a identificação do seu caráter multissemiótico, bem como a descrição das competências textuais necessárias para a resolução da mesma por parte do candidato que estaria respondendo uma prova oficial.

Sendo assim, a intenção foi apontar a necessidade do desenvolvimento de competências leitoras para interpretação de textos multissemióticos nas provas do ENEM na área de Geografia. A intenção foi de identificar o caráter multissemiótico das questões do ENEM 2018 da área de Ciências Humanas (ênfase na Geografia).

Uma vez preocupados com habilidades de leitura dentro de uma área do conhecimento específico, identificamos que competências eram, ao mesmo tempo, inerentes à Geografia, mas que utilizavam recursos semióticos variados. Um dos maiores ganhos com a realização do estudo foi à tomada de consciência: a Geografia é uma área de conhecimento multiletrada por natureza. Resumidamente, identificamos as seguintes habilidades multiletradas (dentro da área da Geografia):

- Inferir um tema a partir de um texto;
- Inferir informações implícitas dentro de um texto;
- Ler informações e dados apresentados em gráficos e tabelas;
- Analisar imagens e figuras a fim de compreender o seu significado;
- Relacionar texto verbal com outros tipos de linguagem;
- Identificar em gráficos e tabelas informações a respeito de indicadores sociais, econômicos e naturais de determinadas regiões;
- Analisar e relacionar mapas políticos, físicos e temáticos a fim de compreender as diferentes situações socioeconômicas das diversas regiões pelo mundo;
- Constatar em imagens e vídeos críticas a determinados contextos políticos e sociais que materializem uma espécie de manifestação;

- Compreender como que determinados contextos históricos influenciaram grupos de pessoas através de manifestações culturais (fotos, quadros, grafites, músicas etc.);
- Produzir ironia e crítica a respeito de determinados assuntos utilizando-se de recursos tecnológicos que envolvessem imagem e som;

Para concluir, é necessário voltarmos a alguns dos teóricos que nortearam a parte conceitual deste trabalho, entre eles Roxane Rojo (2012). Na visão da autora, os multiletramentos não se resumem apenas à variação do gênero linguístico, mas também à variação de contextos culturais (que acabam por influenciar os veículos de comunicação utilizados por determinados grupos sociais).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº438, de 28 de maio de 1998. Dispõe sobre a criação do Exame Nacional do Ensino Médio como procedimento de avaliação do desempenho do aluno. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 jun. 1998. Seção 1, p. 5

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº109, de 27 de maio de 2009. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 maio. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/Enem>> Acessado em 02/03/2019

CAZDEN, C. et. al. *A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. Harvard Educational Review; Spring 1996.

ECO, Umberto. & CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GIL, R. **Elementos para uma propedêutica da neuropsicologia**. In: Neuropsicologia. São Paulo: Santos, 2010, p. 1-20

GOLDBERG, E. **O cérebro executivo: lobos frontais e a mente civilizada**. Rio de Janeiro: Imago, 2002

JEWITT, Carey. (ed.) **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. New York, Routledge Press, 2009.

MOITA-LOPES, L. P.; ROJO, R. H. R. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 2004. In Brasil/MEC/SEB/DPEM. **Orientações Curriculares de Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM. pp. 14-56.

PÉREZ GÓMEZ, Á. I. **Educação na era digital: a escola educativa.** Porto Alegre: Penso, 2015.

ROJO, R. H. R. **O letramento escolar e os textos da divulgação científica** – A apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

ROJO, R. H. R. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola,** 2012.

ROJO, R. H. R. e MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VASCONCELOS, L. J. de e DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade, capacidade de aprendizagem e leitura. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 43 – 67.

Recebido em: 25/11/2019

Aceito em: 18/02/2020